

**Universidade Federal de São Paulo – Unifesp**

**Ações e Estratégias para a prevenção da Dengue relacionadas a  
Atenção Básica de Saúde.**

Projeto de Intervenção apresentado por Maraisa Calijuri, à Universidade Federal de São Paulo, como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador (a):

Prof.<sup>a</sup>. (Esp./Ms. em Saúde pública, Dra. em Saúde Coletiva Valéria Mastrange Pugin

**Universidade Federal de São Paulo – Unifesp  
2016**

## Introdução

*O termo doenças tropicais é designado para conceituar as doenças que tem a sua maior incidência nos trópicos, em razão de estarem intimamente relacionadas com as variáveis climáticas e as condições políticas, econômicas e sócio-ambientais, segundo Silva (2008).*

A dengue é considerada uma doença tropical, pois prolifera mais em países tropicais em razão do clima quente e úmido; por isso, nesses países há uma maior necessidade de estudo de prevenção desta epidemia. As condições sócio-ambientais destes países também são favoráveis à proliferação do vetor transmissor da dengue. Estudos têm provado que o clima tem uma influência significativa na distribuição do mosquito da dengue.

As áreas mais afetadas com a dengue no mundo hoje são: as Américas do Sul, Central e do Norte, além da, África, Austrália, Caribe, China, Ilhas do Pacífico, Índia, Sudeste Asiático e Taiwan. Na América do Sul, Brasil, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela e Equador são as áreas mais atingidas.

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo. Em 2016, foram registrados 396.582 casos prováveis de dengue no país até a Semana Epidemiológica (SE) oito (3/1/2016 a 27/2/2016). (Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico vol 47, n 14 – 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 2,5 bilhões de pessoas – 2/5 da população mundial – estão sob risco de contrair dengue e que ocorram anualmente cerca de 50 milhões de casos. Desse total, cerca de 550 mil necessitam de hospitalização e pelo menos 20 mil morrem em consequência da doença.

No Brasil os adultos jovens foram os mais atingidos pela doença desde a introdução do vírus. A partir de 2006, alguns estados apresentaram a recirculação do sorotipo DENV2 após alguns anos de predomínio do sorotipo DENV3, isso acarretou um aumento do número de casos, de formas graves e de hospitalizações

em crianças, principalmente no Nordeste do Brasil. O pior cenário da doença ocorreu em 2008 quando foram notificados 585.769 casos e novas epidemias causadas pelo sorotipo DENV2 ocorreram em vários estados brasileiros.

Ibitinga é um município brasileiro do estado de São Paulo, com uma população estimada em 53.158 habitantes (SENSO 2010), e vem sofrendo epidemias de dengue anualmente nos últimos anos. Em 2011 foram realizadas 480 notificações de casos suspeitos de dengue, esses números foram avançando consideravelmente ano a ano, com 651, 1613, nos anos de 2012 e 2013 respectivamente, para obter uma queda drástica em 2014 com só 90 notificações de casos suspeitos de dengue e voltar a ascender em 2015 com 1118 e com mais de 2000 notificações até o mês de junho de 2016 segundo dados da Secretaria de Saúde no município (SAMS – Serviço Autônomo Municipal de Saúde 2016).

Segundo Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (Ministério da Saúde, Boletim LIRAA, 2016) realizado e divulgado pelo Ministério da Saúde, Ibitinga foi classificada como município em estado de alerta, com índices de larvas do mosquito encontradas na cidade inferiores a 3,9% nas residências pesquisadas. Esse estudo classifica a luta contra a dengue nos municípios e para que seja considerado um resultado satisfatório o município precisa ter um total de larvas encontradas de até 1% nas residências pesquisadas.

A prevenção é condição primordial para a luta contra a epidemia de dengue, a porta de entrada preferencial para atendimento da pessoa com suspeita de dengue é a Atenção Primária e deve ser parte ativa da promoção de mudanças de hábito da comunidade contribuindo para manter o ambiente doméstico livre do *Aedes aegypti*.

## **Formulação do Problema**

Porque se repetem anualmente as epidemias de Dengue se é uma doença infecciosa totalmente evitável?

## **Justificativa**

O presente projeto dita as coordenadas aos profissionais de saúde da Atenção Básica que estarão atuando junto à comunidade para a implantação de mudanças de hábitos que levem a diminuição dos focos de larvas dos mosquitos *Aedes aegypti* e conseqüentemente atuando para a elevação da qualidade de vida das pessoas. A luta contra as epidemias frequentes só será vencida quando a população obtiver as armas necessárias para lutar contra a mesma. A educação em saúde nos torna vigilantes de nossa comunidade e do bem-estar de cada um.

## **Objetivos:**

### **1.1 Objetivo Geral:**

Criar estratégias de combate à dengue no município, relacionadas a Atenção Básica de Saúde visando a diminuição dos criadouros do mosquito transmissor através da mobilização e conscientização social em conjunto com o poder público.

### **1.2 Objetivos Específicos:**

- 1- Definir áreas mais afetadas pela epidemia e caracterizar o território, visando à amplificação das ações de combate à dengue de forma direcionada e específica.
- 2- Criar ações de educação epidemiológica dentro da Atenção Básica de Saúde, visando à amplificação da informação em saúde e assim diminuir os riscos de exposição a infecção com destruição de focos do mosquito transmissor.
- 3- Integrar ações entre a sociedade, o poder público de saúde para o diagnóstico rápido das infecções ativas e prevenção de complicações.

## **Metodologia**

O projeto de intervenção será realizado na Unidade Básica de Saúde P.A.S. da Vila Izolina “Álida Jacqueline Zagatto Geretto”. Município de Ibitinga. São Paulo.

O público-alvo será a população residente do Bairro Vila Izolina do Município de Ibitinga, São Paulo.

Participarão do Projeto de Intervenção os gestores do sistema municipal de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, líderes comunitários e população local.

## **Ações a serem realizadas**

- Divulgação do Projeto através de panfletos informativos sobre os meios de prevenção efetivos da Dengue distribuídos em comércios locais, unidades de atendimento básico de saúde, escolas públicas e privadas;
- Motivar a participação social da comunidade e dos jovens junto as escolas do bairro, rádio e televisão local para serem vigilantes de suas residências, locais de trabalho e estudos na busca ativa e destruição de focos do mosquito transmissor;
- Capacitar agentes comunitários, profissionais de saúde e jovens moradores locais através de palestras nas escolas, nas salas de espera dos postos de atendimentos médicos e cartazes informativos distribuídos pelos comércios locais;
- Definir áreas mais afetadas pela epidemia e caracterizar o território junto aos agentes comunitários de saúde;
- Realização de busca ativa de casos suspeitos de dengue na comunidade através de visitas domiciliares a serem realizadas por enfermeiros, agentes comunitários de saúde e médicos da atenção básica;
- Treinamento das equipes de enfermagem responsável pelos atendimentos pré consultas para a detecção rápida e eficiente dos casos complicados visando a melhoria do atendimento e a diminuição de complicações da doença;

- Criação de ações de educação epidemiológica na UBS e junto à comunidade como exemplifica cartaz informativo anexo;
- Integração da sociedade e do poder público na promoção de saúde em dengue com a divulgação das medidas de apoio realizadas pela prefeitura no combate à dengue, divulgação de telefones das secretarias de vigilância epidemiológicas para a denúncia de focos ativos;
- Realização de mutirões de limpeza e eliminação de focos do mosquito transmissor mediados pela equipe de saúde da família em bairros mais prejudicados pela epidemia em conjunto com a secretaria de vigilância epidemiológica.

### **Avaliação e Monitoramento**

O projeto de intervenção será avaliado por meio de reuniões periódicas mensais com os agentes de saúde participantes do estudo, a comunidade e os profissionais de saúde da UBS Vila Izolina. Serão realizados questionários de avaliação dos resultados a serem disponibilizados nos comércios locais, escolas e na UBS para que a população participe na avaliação direta dos resultados de forma trimestral. Erros e intercorrências positivas e negativas serão revistas, e assim realizadas as correções e intervenções necessárias das intercorrências negativas.

## Resultados esperados

Melhora nos processos educativos: Espera-se com a implantação desse projeto de intervenção a ampliação de informações acerca da dengue e sua prevenção e desta forma diminuir os criadouros do mosquito transmissor, com redução da incidência de novas infecções. Destaca-se que a educação em saúde é uma ferramenta importante para a promoção de saúde e a diminuição de novos casos de dengue na população.

Melhora na Assistência: Atendimento mais qualificado, com diagnóstico precoce de casos positivos e com menores complicações.

## Cronograma

Atividades	10/2016	11/2016	12/2016	01/2017	02/2017	03/2017	04/2017
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X
Aprovação no comitê de Ética	X	X					
Treinamento da equipe	X	X					
Implantação das Ações		X	X	X	X		
Monitoramento e ajustes				X	X		
Análise dos dados						X	
Apresentação dos resultados						X	
Acompanhamento do Projeto						X	X



## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico até a semana epidemiológica 27. n 31 - 2016, volume 47.*

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue.* Brasília/DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. *Programa Nacional de Controle da Dengue.* Brasília/DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Informe da Atenção Básica n.º 50. – Ano IX, jan./fev. de 2009.*

BRASIL. Ministério da Saúde. *Conheça os sintomas, o mosquito da dengue, tratamentos, prevenção, tipos, dengue hemorrágica e muito mais.* Disponível em: <http://www.combateadengue.com.br/tag/epidemia-de-dengue/>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Orientações Gerais, Prevenção e Combate.* Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/> Acesso em: 26 de agosto de 2016.

IBITINGA (MUNICÍPIO). SAMS – Serviço Autônomo Municipal de Saúde de Ibitinga – Setor de Vigilância Epidemiológica. *Informativo Epidemiológico dos casos notificados com suspeita de dengue no período de 2011 a 2015.* Ibitinga/SP – 2016.

IBITINGA (MUNICÍPIO). Dados Demográficos. Disponível em: <http://www.ibitinga.sp.gov.br/site/IbitingaSite/info.php> Acesso em: 8 de setembro de 2016.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle de Endemias. *Normas e Orientações técnicas para Vigilância e Controle de Aedes aegypti.* São Paulo, 2008.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Coordenadoria de Regiões de Saúde. Coordenadoria de Serviços de Saúde. Coordenadoria de Gestão de Contratos de Serviços de Saúde. Superintendência de Controle de Endemias. *Plano de Contingência para a Dengue no Estado de São Paulo*. São Paulo, 2015-2016.